

## JORNALISTAS EM FORMAÇÃO E O COMPROMISSO ÉTICO COM A VERDADE DIANTE DO FENÔMENO DAS FAKE NEWS

Rosana Alves de OLIVEIRA<sup>1</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Cáceres, Mato Grosso

### Resumo

A atividade de ensino relativa a discussão sobre formação em jornalismo; ética; verdade e fake news que norteou esta investigação-ação foi desenvolvida com dez alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo (1ª fase) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat. A intervenção em sala de aula considerou os acadêmicos como jornalistas em formação e como tal, sujeitos que necessitam estar atentos as mudanças e desafios da profissão. Os dados recolhidos apontam indicativos avaliativos acerca da formação em jornalismo e sobre os princípios éticos cabíveis aos profissionais da área no sentido de construir pautas comprometidas com a verdade, tornando-se um contraponto às fake news. Permitiu também perceber que os acadêmicos compreendem o valor social do jornalismo e que há inúmeros prejuízos para a sociedade quando o profissional não age a partir de uma conduta ética compromissada com a verdade.

**Palavras-chave:** Ensino de Jornalismo; Estágio Supervisionado; Ética; Verdade; Fake News.

### AS FAKE NEWS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Segundo o *Relatório sobre Notícias Digitais* (2018), do Instituto Reuters, o Brasil é o país mais preocupado com notícias falsas. A pesquisa analisou 37 nações, e, dos entrevistados brasileiros, 85% dizem se importar com a veracidade e a possibilidade de notícias manipuladas. A polarização política é um dos principais motivos desta percepção, de acordo com o levantamento (VALENTE, 2018).

Apesar do exposto, a preocupação por parte da população apontada pela pesquisa da Reuters não anula e nem mesmo minimiza o fato de que nas páginas ou perfis de brasileiros nas redes sociais - como facebook<sup>2</sup> e instagram<sup>3</sup> - as fake news são difundidas descontroladamente, seja por motivações pessoais, político-partidárias, institucionais ou econômicas, num processo que pode ser explicado pela “tendência natural que as pessoas têm de lembrar, interpretar ou pesquisar informações para confirmar

<sup>1</sup> Mestre em Educação na linha de pesquisa Educação, Tecnologias e Comunicação (PPGE/FE/UnB, 2013). Graduada em Comunicação Social/ habilitação em Jornalismo (UFT, 2004). Professora assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Curso de Bacharelado em Jornalismo. email: [rosana.alves@unemat.br](mailto:rosana.alves@unemat.br)

<sup>2</sup> Maior rede social no Brasil, possui cerca de 125 milhões de usuários mensalmente ativos, segundo dados informados pela empresa em julho de 2018.

<sup>3</sup> Cerca de 50 milhões de brasileiros usam a rede social diariamente, o que torna o Brasil o segundo país em número de usuários no mundo, atrás apenas dos EUA.

A

100

crenças ou hipóteses iniciais”, como explicado pelo conceito de viés de confirmação (MANUAL DA CREDIBILIDADE, 2017).

Em julho de 2018, o facebook, através do programa de verificação de fatos retirou do ar 196 páginas e 87 contas usadas pelo grupo ativista de direita Movimento Brasil Livre (MBL), sob alegação de que os conteúdos compartilhados nestas páginas e contas eram usados para ‘desinformação’. (HAYNES, 2018).

A desinformação envolve uma rede complexa de motivações para criar, disseminar e consumir essas mensagens “poluídas”; uma profusão de tipos de conteúdo e técnicas para amplificá-lo; inúmeras plataformas hospedando e reproduzindo tal conteúdo e velocidades vertiginosas de comunicação entre colegas confiáveis (MANUAL DA CREDIBILIDADE, 2017).

Desde a última eleição presidencial dos EUA, em 2016, o facebook, vem adotando medidas para combater a disseminação de notícias falsas, firmando parcerias com agências de checagem. No Brasil, as agências brasileiras Lupa<sup>4</sup> e Aos Fatos<sup>5</sup>, juntamente com a francesa Agence France Presse<sup>6</sup> são parceiras do site de rede social para averiguar veracidade de publicações postadas (fotos, vídeos e reportagens). Outra medida foi a mudança no algoritmo<sup>7</sup> para priorizar postagens de amigos e familiares no feed e diminuir o alcance de notícias.

Em artigo no qual aborda as mutações do jornalismo, Thays de Mendonça Jorge defende que as “fake news podem ser enquadradas como um fenômeno da mutação incidindo sobre as notícias, embora não sejam notícias em seu sentido estrito, mas se disfarçam como tal para enganar o público” (JORGE, 2007, p. 01).

Este fenômeno, acompanhado de outros fatores, como filtros bolhas, que conforme defendido por Pariser (2012, p.08) “criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós”, tem levado a uma crise no jornalismo brasileiro. De acordo com dados apresentados pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai) da Universidade de São Paulo, no Brasil já aconteceu de entre as dez notícias de caráter político mais lidas, seis serem fabricadas. (MANUAL DA CREDIBILIDADE, 2017). Em entrevista ao jornal Estado de São Paulo, o coordenador da pesquisa, professor Pablo

4 Registrada no endereço eletrônico: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>

5 Registrada no endereço eletrônico: <https://aosfatos.org/>

6 Registrada no endereço eletrônico: <https://www.afp.com/pt>

7 O algoritmo do facebook hackeia o comportamento dos usuários e a interação com o conteúdo disponível na rede social.

Ortellado diz que as redes sociais são o criadouro das notícias falsas e explica que “depois da televisão, o facebook é a principal fonte de informação dos brasileiros. O facebook não tem uma organização hierárquica das notícias. O leitor, simplesmente, abre e vai clicando. O papel editorial é feito pelo algoritmo do facebook” (AMENDOLA, 2017).

Provocativa de vários debates, uma vez que se tornou espaço de discussão nos dois últimos anos, e no Brasil mais fortemente a partir do período pré-eleitoral de 2018, as notícias falsas exigem uma sagacidade do receptor para identificar características típicas deste tipo de conteúdo, como averiguar se a notícia tem fonte; autoria identificada; foi publicada por um site conhecido ou por um site fantasma; tem data recente; tem teor provocativo de polêmica; entre outros pontos que ajudam a fugir de conteúdo falso. Por outro lado, coloca o profissional do jornalismo diante do compromisso de reafirmar seu compromisso com os princípios éticos da profissão.

### **O COMPROMISSO ÉTICO COM A VERDADE: DISCUSSÕES A PARTIR DO CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS**

A produção de fatos em notícias é a tarefa mais comum do jornalista. Selecionar, apurar, checar, redigir, editar e divulgar parece ser apenas um processo técnico, mas vai além. Entre o levantamento de informações, entrevistas com as fontes, verificação de documentos, alinhamento com a linha editorial, entre outras etapas e determinantes para produção das notícias, existe o compromisso ético com a verdade.

O jornalismo não age para obter resultados que não sejam o bem informar o público; ele não tem autorização ética para perseguir que não seja este. Além disso, é cada vez mais chamado a pensar nas consequências do que pratica. Ele também não está autorizado a entregar os resultados a Deus ou a acaso. (BUCCI, 2000, p. 24)

Em vigor desde 2007 o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, publicado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), é composto por cinco capítulos que integram dezenove artigos. O documento regulatório fixa as normas a que o profissional deverá subordinar-se nas suas relações com a comunidade, com as fontes de informação e entre jornalistas.

No capítulo II, que trata da conduta profissional do jornalista, apresenta-se o artigo 4º que traz no texto palavras-chave para refletir e sobretudo pautar a atividade jornalística: “o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos,

razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação”.

Em um cenário no qual o jornalismo perde credibilidade em decorrência da difusão das notícias falsas torna-se mais que importante revisar estas e outras normas fixadas pelo código. Destacando sempre que a informação é um direito, conforme tratam os incisos I e II do artigo 2º do capítulo I (Do direito à informação):

I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores;

II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público;

A conduta ética do profissional requer que este esteja constantemente realizando uma auto-avaliação. Seguindo protocolos que amparem o resultado do trabalho, caracterizado com o compromisso com a verdade, ou seja, “o jornalista não pode: submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação” (Art. 10º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, 2007).

Este reconhecimento com o jornalismo compromissado com a verdade dos fatos deve ser discutido ainda durante a formação do profissional. Nos cursos de jornalismo existe na matriz curricular a disciplina de Ética e Legislação (ou outra nomenclatura) e em outras disciplinas a temática sempre se faz presente, como no Estágio Curricular Supervisionado. Nesta etapa de formação em que a teoria e a prática se desenvolvem de maneira indissociável é preciso oportunizar ao aluno condições para que o mesmo reflita sobre o papel ético do jornalismo.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE ENSINO PARA CHECAGEM DE FATOS E QUESTIONAMENTOS SOBRE A ÉTICA JORNALÍSTICA**

O Estágio Curricular Supervisionado passou a ser componente curricular obrigatório nos cursos de Bacharelado em Jornalismo do Brasil por determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior nº1, de 27 de setembro de 2013. O objetivo principal da disciplina, que agrega créditos prático, teórico e de campo, é consolidar práticas para viabilizar a integração dos conhecimentos adquiridos e

produzidos no decorrer do curso, sendo a teoria e a prática relacionados de forma indissociável.

Art. 12 ° O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização. (BRASIL, 2013)

Nas atividades em campo, realizadas em empresas de jornalismo (telejornalismo, radiojornalismo, jornalismo impresso, jornalismo digital, revista, assessoria de imprensa e comunicação, entre outras), os alunos estagiários têm a oportunidade de vivenciar o intercâmbio de informações e experiências concretas, de modo a serem preparados para o efetivo exercício da profissão. Neste momento no qual rompem com a dicotomia teoria-prática também constroem ponderações sobre as questões éticas pertinentes à atividade jornalística.

Para que as ações práticas possam ser melhor compreendidas pelo futuro profissional, são promovidos em sala de aula momentos para reflexão, levando o aluno, individualmente ou em grupo, a pensar a profissão não apenas pelos aspectos técnicos e mercadológicos, mas, sobretudo, humanos, sociais e ideológicos.

Nessa direção, pode-se perceber que a proposta pedagógica que se dá ao estágio em jornalismo na Unemat tem contribuído não somente ao conhecimento da realidade profissional no mercado de trabalho, como tem propiciado ao acadêmico espaço de reflexão sobre a carreira em jornalismo (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 09)

Entre as discussões propostas, são abordados assuntos como regulamentação da profissão; relação mídia, poder e sociedade; características mercadológicas do jornalismo; monopólio e oligopólio midiático e regulação da mídia. Paralelo a tópicos centrais, são feitos questionamentos sobre os desafios da profissão frente às mudanças no perfil do mercado, dos meios e da audiência.

Tema recorrente atualmente tem sido o fenômeno das fake news. Os acadêmicos apresentam preocupações e dúvidas, tais como: o que caracteriza uma notícia falsa? quem produz notícia descontextualizada ou inventada é apenas a mídia livre e alternativa, ou também a mídia tradicional? existe um público definido para as fake news? Nesse contexto, são estimulados a refletir sobre a responsabilidade do jornalista no combate à

produção, disseminação e consumo de notícias falsas e sobre o compromisso ético do jornalista com a qualidade da informação.

Tomando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado como um componente fundamental para o ensino de jornalismo, a atividade propôs discutir os desafios éticos da profissão frente às fake news. Foi conduzida uma investigação-ação, que, por sua natureza intervencionista e participativa, permitiu o planejamento, implementação, descrição e avaliação (TRIPP, 2005) de uma proposta de formação do jornalista comprometido com as condutas éticas da profissão, bem como a produção de dados.

A investigação-ação foi empreendida junto a alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso. A instituição de ensino superior pública, localizada na região centro-oeste do Brasil oferta o curso atualmente em duas unidades: nas cidades de Alto Araguaia e Tangará da Serra. A atividade foi aplicada junto a alunos do campus de Alto Araguaia, que cursam a disciplina no primeiro semestre letivo do ano de 2019 e conduzida pela professora titular da disciplina. As ações pedagógicas foram desenvolvidas no mês de março; sistematizadas e analisadas em abril, e o relatório final, apresentado em formato de artigo, concluído em maio.

A metodologia foi feita a partir de uma intervenção inicial com a leitura de informações apresentados pelo Manual da Credibilidade Jornalística<sup>8</sup>; com aplicação de um quiz para sondar os conhecimentos dos alunos sobre notícias falsas e em seguida a exposição de materiais produzidos por mídias impressas e digitais, tanto de meios tradicionais, quanto de mídia livre e alternativa e, após uma leitura aprofundada dos conteúdos foi proposto um roteiro de checagem dos fatos, utilizando protocolo de fact-checking. No segundo momento, foi debatido o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007) e a partir desta discussão no terceiro momento foi solicitado aos alunos a produção de um texto relacionando os temas: formação em jornalismo; ética; verdade e fake news. Os registros das etapas da atividade foram organizados e sistematizados usando como procedimento a análise de conteúdo (BARDIN, 2011; HERSCOVITZ, 2010; FONSECA JÚNIOR, 2014).

---

<sup>8</sup> Projeto Credibilidade, uma parceria entre Unesp (Universidade Estadual Paulista) e Projor (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo) Disponível em: <https://www.manualdacredibilidade.com.br/>

## **FORMAÇÃO EM JORNALISMO, ÉTICA, VERDADE E FAKE NEWS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS IMPRESSÕES DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM JORNALISMO**

A atividade de ensino relativa a discussão sobre fake news e ética jornalística que norteou esta investigação-ação foi desenvolvida com 10 (dez) alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo (1ª fase) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, que são identificados com a letra A de acadêmico, acompanhado de numeração sequencial de 01 a 10 (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10).

As atividades aconteceram em dois encontros, totalizando carga horária de 8 horas/aula. Na primeira aula após a apresentação de informações como dados estatísticos sobre o índice de confiança da população brasileira em relação a mídia tradicional e as redes sociais; conceituação, caracterização e identificação de notícias falsas, os alunos responderam a um quiz estruturado a partir dos questionários do curso online “Vaza Falsiane”<sup>9</sup>. As 13 questões tiveram o objetivo de sondar os estudantes sobre o que entendem por fake news e como combatê-las.

Dentre os 10 (dez) acadêmicos não houve nenhum que acertasse a todas as perguntas, porém, a maioria demonstrou compreender o conceito, a relação da disseminação com as redes sociais, os interesses econômicos e financeiros por trás da produção e principalmente as consequências e a necessidade de checagem das notícias.

A partir desta atividade inicial foi discutido e proposto a aplicação de um protocolo usual de checagem dos fatos, verificando em notícias diversas: a) a fonte da mensagem é desconhecida e/ou de origem suspeita; b) a informação se apresenta de forma viralizada na timeline; c) o título da mensagem tem adjetivos; d) a mensagem pode não ter data; d) o texto apresenta erros de português; e) a postagem é feita de forma ininterrupta. (CASTRO, 2008).

Durante a realização desta atividade apresentaram várias dúvidas, que revelaram suas percepções sobre indicadores de qualidade da notícia. As dúvidas estavam relacionadas principalmente as diferentes formas como se apresentam as notícias falsas. Aquelas com mais características presentes, como uso de adjetivos e fontes duvidosas e/ou não confirmadas eram de imediatas colocadas como supostamente falsas e separadas para uma nova checagem, porém, outras, principalmente de veículos tradicionais e com

<sup>9</sup> <https://vazafalsiane.com/sobre/>

credibilidade junto ao público brasileiro, embora mostrassem alguns indicadores, geravam dúvidas.

Neste momento foi necessário revisar o ecossistema da desinformação montado pela pesquisadora britânica Claire Wardle e acrescentado ao Manual da Credibilidade (2018), que resume a desinformação (termo mais amplo para discutir notícias) em sete tipos diferentes de conteúdos noticiosos enganadores: *falsa conexão* – quando manchetes, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo; *falso contexto* – quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informação contextual falsa; *manipulação do contexto* – quando a informação ou imagem genuína é manipulada para enganar; *sátira ou paródia* – nenhuma intenção de prejudicar, mas tem potencial para enganar; *conteúdo enganoso* – uso enganoso de informações para enquadrar uma questão ou indivíduo; *conteúdo impostor* – quando fontes genuínas são imitadas; *conteúdo fabricado* – conteúdo novo, que é 100% falso, criado para ludibriar e prejudicar.

Após esta revisão dos tipos de conteúdos enganosos organizados por Wardle, os acadêmicos retomaram ao exercício. Ao final apresentaram suas checagens e justificaram os indicadores a partir do que identificaram.

Dando sequência à atividade, na segunda aula, com duração de 4 horas, foram provocados a refletir sobre a conduta ética do profissional do jornalismo a partir da revisão do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007). Os principais artigos do documento que destacam o compromisso com a verdade foram discutidos e durante o debate apresentaram pontos de vistas, reforçando a compreensão da necessidade do profissional estar sempre atento às normas estabelecidas.

Para sistematizar as reflexões construídas a partir da atividade foi proposto que elaborassem um texto dissertativo relacionando: formação em jornalismo; ética; verdade e fake news. Estes 04 (quatro) temas foram definidos para a investigação-ação como as categorias a serem sistematizadas em uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011; HERSCOVITZ, 2010; FONSECA JÚNIOR, 2014). Cada tema foi primeiro organizado isoladamente para daí retirar as impressões dos jornalistas em formação sobre o compromisso do profissional com a informação de qualidade.

- **Formação em jornalismo:** a maioria dos acadêmicos registraram a não obrigatoriedade do diploma para o exercício do jornalismo no Brasil como um dos fatores

para a precarização da profissão, associando a não-formação acadêmica ao mau jornalismo:

*Essas diferenças entre o profissional diplomado e o não-diplomado, são perceptíveis não apenas na qualidade dos materiais produzidos, mas também nos conteúdos pautados. (A1)*

*Durante a formação acadêmica em jornalismo aprendemos que apuração dos fatos é essencial para obter um texto jornalístico de qualidade. (A2)*

*É importante conscientizar a sociedade sobre a importância do profissional jornalista na construção dos processos democráticos e por consequência resguardar a formação deste profissional. Afinal, a validade deste processo influencia na construção e interpretação da realidade. (A8)*

*Uma formação ruim para exercer o jornalismo faz muitas vezes o profissional errar na apuração dos fatos, deixando de ouvir todas fontes envolvidas, além de ter dificuldades para identificar fatos verídicos dos falsos. (A9)*

Em 2009 o Supremo Tribunal Federal derrubou a obrigatoriedade do diploma para exercer a função de jornalista no Brasil. Desde então os cursos de formação promovem constantemente entre os acadêmicos o debate sobre a regulamentação. O ponto de convergência é de que a formação específica na área garante melhores condições para a prática profissional, inclusive ao que está relacionado às normas éticas.

*O jornalista qualificado tem um importante papel contra a proliferação das notícias falsas, partindo da premissa que o jornalista se norteia pelos princípios da ética. (A1)*

*Desde a formação o jornalista precisa ter um apoio ético para que este possa exercê-la com credibilidade e segurança. (A4)*

*O profissional diplomado tem melhor consciência do seu dever ético, uma vez que esta questão é discutida inúmeras vezes ao longo do curso. (A5)*

*Assim que entramos na Universidade para cursar jornalismo aprendemos a importância da verdade que deve ser levada ao público. (A6)*

*Pode acontecer dos profissionais sem diploma burlar a ética por falta de conhecimento. Podem achar que estão fazendo seu trabalho corretamente e na verdade não estão. (A9)*

- **Ética:** os alunos relacionam a conduta ética com a produção de uma notícia compromissada com fatos verídicos, o que para eles ajuda a construir uma imagem de credibilidade junto ao público:

*É preciso ser ético, ao contrário perdemos a credibilidade e corremos o risco de cair em descrédito. (A3)*

*É preciso sempre ouvir todos os lados para produzir uma informação verdadeira. (A10)*

Outro ponto que eles apontam como positivo de um jornalismo ético é que como resultado a sociedade estará melhor informada.

*O profissional precisa agir com ética e ter sempre o compromisso com a verdade, pois suas informações ajudam o cidadão a compreender a sociedade. (A10)*

- **Verdade:** o conceito de verdade foi apresentado pelos acadêmicos como sinônimo de um bom trabalho de checagem e apuração:

*Acredito que mais do que nunca a sociedade precisa da nossa prestação de serviços. Fortalecendo a nossa veracidade, apuração e acima de tudo credibilidade, conseguiremos mudar, ou tentar, essa situação. (A2)*

*O jornalista deve se pautar pela verdade, pela veracidade dos fatos; nunca maquiar dados e informações. (A4)*

*A importância de se pautar pela verdade não é apenas um dever como profissional em jornalismo, mas sim um dever como pessoa. (A7)*

A verdade também é associada ao seu valor no produto noticioso. Para o acadêmico A5 uma notícia que não contém informações verídicas pode ter consequências:

*Transmitir a verdade é uma das bases principais do jornalismo. E é por isso que se aprende no curso a necessidade de apurar e selecionar fontes confiáveis. Este procedimento é fundamental para não publicar ou espalhar notícias falsas ou com informações descontextualizadas que podem causar algo negativo. (A5)*

Ponto de vista compartilhado pelo acadêmico A7:

*Muitas pessoas podem ser seriamente prejudicadas com a divulgação de notícias falsas. (A7)*

- **Fake news:** as reflexões construídas sobre notícias falsas revelam que os acadêmicos compreendem estas como fatos descontextualizados e diretamente relacionadas às redes sociais:

*As empresas pensando em lucros distribuem notícias que não são verídicas (A6)*

A

109

*A facilidade que as notícias falsas possuem de se espalhar em meio a sociedade acabam confundindo a população, que passam a ter mais dificuldades para entender o que é certo e errado e muitos profissionais acabam perdendo a credibilidade. (A7)*

Importante observar que eles associam as notícias falsas principalmente com falta de conduta ética de quem as produz e distribui:

*As fake news contrariam todos os princípios da ética jornalística, indo contra o princípio da verdade que rege a nossa profissão. (A2)*

*As fake news deverão ser tratadas pelo jornalismo comprometido e ético, criando estratégias para lidar com este mal do mundo da informação. (A4)*



Figura 01: Acadêmicos de jornalismo participando da atividade de intervenção (2019). Crédito: Autor

As impressões apresentadas pelos alunos de Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo mostram que estes estão cientes do fenômeno crescente das notícias falsas, que embora seja disseminada mais fortemente pelas redes sociais existem mídias tradicionais que também produzem informações descontextualizadas e que tal fenômeno tem contribuído para a perda da credibilidade no jornalismo.

Os acadêmicos posicionam as normas éticas que regem a profissão como regulatórias para a produção e oferta de informação de qualidade. Sobre este aspecto, o principal indicativo de qualidade para eles é a “verdade”.

**Considerações finais: reflexões sobre a intervenção em sala de aula**

A

A intervenção em sala de aula considerou os acadêmicos como jornalistas em formação e como tal, sujeitos que necessitam estar atentos as mudanças e desafios da profissão. Para que possam acompanhar as discussões de maneira participativa é necessário que estabeleçam conexões entre as mudanças que ocorrem na sociedade e como o jornalismo precisa acompanhar tais mudanças.

Os dados recolhidos durante a atividade de intervenção sobre *formação em jornalismo, ética, verdade e fake news* realizada com os acadêmicos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo apontam indicativos avaliativos acerca da formação em jornalismo e sobre os princípios éticos cabíveis aos profissionais da área no sentido de construir pautas comprometidas com a verdade, tornando-se um contraponto às fake news.

A atividade permitiu perceber que os acadêmicos compreendem o valor social do jornalismo e que há inúmeros prejuízos para a sociedade quando o profissional não age a partir de uma conduta ética condizente e compromissada com a verdade.

Formar jornalistas éticos em um cenário onde as fake news se tornaram banais é mais do que nunca o objetivo dos cursos de formação em jornalismo. Jornalismo ético passa a ser não só exigência de bom jornalismo, mas o diferencial que ajuda na distinção entre verdade e falso.

## REFERÊNCIAS

AMENDOLA, Gilberto. 'É necessário que cada boato seja desmentido', diz professor da USP. **O Estado de São Paulo**. 05 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,e-necessario-que-cada-boato-seja-desmentido-diz-professor-da-usp,70001653443>> Acesso em: 13 abr. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

**BRASIL**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo. Brasília: CNE/CES. Resolução n. 01, de 27 de setembro de 2013.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CASTRO, Fábio de. 'Fake news' têm 70% mais chance de viralizar que as notícias verdadeiras, segundo novo estudo. **O Estado de São Paulo**. 08 mar. 2018. Disponível em: <<https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeiras-diz-novo-estudo,70002219357>>. Acesso em: 05 set. 2018.

CÓDIGO de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Federação Nacional dos Jornalistas. Brasília-DF, 2007. Disponível em: <http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>. Acesso em: 09 out 2018.

FERRARI, Pollyana. Fake news, pós-verdade e o consumo de informações. XXVI Encontro Anual da Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo - SP, 06 a 09 de junho de 2017, **Anais**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/382230030/Fake-news-pos-verdade-e-o-consumo-de-informacoes>>. Acesso em: 12 set. 2018.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Côrrea. da. Análise de conteúdo. In. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014.

HAYNES, Brad. Facebook retira do ar rede ligada ao MBL antes das eleições. **Reuters**, São Paulo. 26 jul. 2018. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKBN1KF1MI-OBDRN>> Acesso em: 05 set. 2018.

HERSCOVITZ, Heloíza G. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In. BENETTI, Marcia; LAGO, Claudia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

JORGE, Thaís de Mendonça. Notícia e fake news: uma reflexão sobre dois aspectos do mesmo fenômeno da mutação, aplicada ao jornalismo contemporâneo. **Âncora** - Revista Latino-americana de Jornalismo, João Pessoa, ano 4, v.4. n.2, jul./dez. 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria Das Mídias Digitais** - Linguagens, Ambientes e Redes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RECUERO, Raquel. A Nova Revolução: as Redes são as Mensagens. In. BRAMBILLA, Ana **Para Entender as Mídias Sociais**. Licença Creative Commons, 2011. Disponível em: <http://www2.unifap.br/clauidiomarcio/files/2014/04/paraentenderasmidiassociais.pdf> Acesso em 20 abr. 2019.

\_\_\_\_\_, R. Redes Sociais. In. CITELLI, Adilson. et al. (Org.). **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, Marli Barboza da; OLIVEIRA, Rosana Alves. de **O Estágio Supervisionado em Jornalismo da Unemat e as implicações para o ensino**. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <[www.abejor.org.br/soac236/index.php/16enpj/GP/paper/download/34/6](http://www.abejor.org.br/soac236/index.php/16enpj/GP/paper/download/34/6)>. Acesso em: 17 abr. 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> Acesso em 10 out 2018.

VALENTE, Jonas. Brasil é país mais preocupado com notícias falsas, diz estudo global. **Agência Brasil**, 16 jun. 2018. Disponível em:

A

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/brasil-e-pais-mais-preocupado-com-noticias-falsas-diz-estudo-global>>. Acesso em: 05 set. 2018.

**Artigo recebido em 12/08/2019 e Aprovado para publicação em 09/09/2019.**

A

113